

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E INOVAÇÕES METODOLÓGICAS ATUAIS

## YOUTH AND ADULT EDUCATION: CURRENT METHODOLOGICAL CHALLENGES AND INNOVATIONS

Estér de Souza Batista Correa<sup>1</sup>

Bruna Silva Souto<sup>2</sup>

Gênesis Guimarães Soares<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo propõe uma reflexão sobre as abordagens metodológicas empregadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfocando os desafios, inovações e perspectivas que visam aprimorar constantemente essa modalidade educacional. Para tanto, foi realizado um estudo da arte, já que esse método permite o levantamento teórico de um dado tema, possibilitando sua sistematização e integração, foi feita uma busca no Periódicos Capes, que resultou na seleção de onze artigos científicos, publicados nos anos de 2020-2023. Os textos exploram a possibilidade da aplicação de diferentes metodologias à EJA, discutindo sua efetividade, além disso, traz argumentos e comprovações em seus estudos que a educação tradicional, principalmente nessa modalidade, carece de eficácia quanto ao quesito ensino-aprendizagem. Critica também o seu sistema avaliativo e aponta a necessidade da capacitação do professor, sobretudo quando adota/aplica um método que difere do tradicional. Com isso, foi possível realizar uma análise atualizada de metodologias utilizadas no ensino de jovens e adultos. Os dados analisados convergem ao apontar a necessidade de reformulação das práticas educativas na EJA, evidenciando que a abordagem tradicional tem se mostrado ineficaz no contexto dessa modalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos. Metodologias.

**ABSTRACT:** This study proposes a reflection on the methodological approaches used in Youth and Adult Education, focusing on the challenges, innovations and perspectives aimed at constantly improving this educational modality. To this end, an art study was carried out, since this method allows the theoretical survey of a given theme, enabling its systematization and integration, a search was made in Periódicos Capes, which resulted in the selection of eleven scientific articles, published in the years 2020-2023. The papers explore the possibility of applying different methodologies to the in Youth and Adult Education, discussing their effectiveness, in addition to bringing arguments and evidence in

<sup>1</sup> Centro Universitário de Excelência. E-mail: ester.correa@ftc.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0000-8095-4987>

<sup>2</sup> Centro Universitário de Excelência. E-mail: bruna.souto@ftc.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0001-3568-1868>

<sup>3</sup> Centro Universitário de Excelência. E-mail: genesis.soares@ftc.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-4375-6065>

● Informações completas no final do texto

their studies that traditional education, especially in this modality, lacks effectiveness in terms of teaching and learning. There is also criticism to the evaluation system, pointing out the need for teacher training, especially when adopting/applying a method that differs from the traditional one. As a result, it was possible to carry out an up-to-date analysis of the methodologies used in teaching young people and adults. The data analyzed converges in showing the need to reformulate educational practices in the modality, showing that the traditional approach has proved ineffective in the context of this area.

**KEYWORDS:** Learning. Youth and Adult Education. Methodologies.

## Introdução

No Brasil, a vulnerabilidade social ainda é um grande problema, há muitos indivíduos que são marginalizados e excluídos de certos âmbitos sociais, a educação sendo uma delas. É dever do Estado proporcionar políticas públicas que supram as necessidades básicas dessas pessoas, é esse o público-alvo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sujeitos que devido a sua condição econômica e social são obrigados a sair da escola para trabalharem, buscando meios de subsistência. A educação é direito de todos e sua oferta é garantida por lei, mas infelizmente, nem todos conseguem ter acesso a ela, as condições de vida dessas pessoas dificultam ainda mais esse acesso (LINO; VIEIRA, 2022).

A EJA é uma modalidade de ensino voltada para indivíduos que não puderam ou não tiveram oportunidade de frequentar o ensino dito regular, ensino fundamental e ensino médio, na idade “adequada”, ou que ingressaram no sistema educacional, mas que por outros motivos, evadiram, não dando continuidade à sua própria educação. É importante salientar que a EJA é uma modalidade única e não deve servir de substituta para os ensinos fundamental e médio, pois o público é diverso e trazem consigo experiências e vivências que também são diversas, por isso, não cabe comparação entre modalidades em se tratando desse quesito, a abordagem e práticas educativas devem levar em consideração o educando (DIAS; SOUZA; FERREIRA, 2023).

De acordo Ledoux, Barbosa e Silva (2023), em razão das especificidades do público atendido, a modalidade requer ações que repensem o currículo, a formação de professores, questões didático-pedagógicas e todo o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, com tantos aspectos a serem considerados e focados, é preciso que haja pesquisas voltadas para a EJA, dispendo de interesse e esforço intelectual para o desenvolvimento de meios que facilitem o processo de aprendizagem de jovens e adultos. Quanto referente a métodos

de ensino para esses sujeitos, a atuação do docente é muito relevante, visto que o mesmo deve exercer uma intencionalidade, planejando a inserção de estratégias facilitadoras e potencializadoras para os discentes, considerando sempre as particularidades dessa modalidade. Logo, a EJA não deve ser limitada a sua função reparadora, apenas, ao focar apenas na transmissão de conhecimentos básicos, mas ter em conta também a sua função equalizadora e qualificadora, oferecendo assim, oportunidades iguais para todos.

A escola que oferta a EJA, geralmente, atende alunos que se consideram incapazes, devido a utilização de metodologia ultrapassadas e inadequadas para o ensino de jovens e adultos. A formação de docentes muitas vezes se torna central nessa problemática, é necessário que os mesmos adquiram competências específicas para o ensino dessas pessoas, fazendo uso de material didático adequado, e não reciclando os materiais usados nas outras modalidades. Para além disso, é indispensável que as estratégias de ensino a leitura e escrita sejam adaptadas aos alunos e suas demandas, pois as metodologias que são utilizadas em sala são, pelos alunos, consideradas desinteressantes, os mesmos não participam da construção de projetos pedagógicos e, portanto, seus conhecimentos prévios são desprezados, a escola parece se preocupar mais com os conteúdos a serem trabalhados, ignorando assim, as experiências dos discentes (DIAS; SOUZA; FERREIRA, 2023).

Nessa perspectiva, este estudo propõe uma reflexão sobre as abordagens metodológicas empregadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfocando os desafios, inovações e perspectivas que visam aprimorar constantemente essa modalidade educacional, a fim de promover um processo de ensino-aprendizagem de qualidade e efetivo.

## Metodologia

A metodologia adotada no artigo baseou-se na abordagem do estado da arte, que consiste em um levantamento teórico com foco na sistematização e integração de conhecimento existente sobre um tema. Esse método foi empregado para examinar as metodologias educacionais aplicadas à EJA, com destaque para os desafios, inovações e perspectivas observados entre 2020 e 2023.

O levantamento de dados foi realizado na base de dados Periódicos Capes, utilizando os descritores "EJA", "aprendizagem" e "metodologias", combinados pelo

operador booleano **AND**. O processo de seleção seguiu etapas criteriosas: (1) triagem inicial baseada nos títulos dos artigos; (2) leitura dos resumos para identificar a relevância em relação ao tema; e (3) análise integral dos textos selecionados. Foram incluídos apenas artigos científicos publicados no intervalo de 2020 a 2023, com abordagem explícita sobre ensino-aprendizagem na EJA e disponíveis gratuitamente. Estudos que não se alinharam ao tema central, duplicados ou focados exclusivamente em disciplinas específicas foram excluídos.

No total, onze artigos foram selecionados para análise qualitativa, representando uma amostra diversificada quanto a autores, instituições e perspectivas teóricas. Essa sistematização permitiu identificar tanto lacunas quanto avanços no campo, além de apontar para a necessidade de maior articulação entre as práticas pedagógicas e as demandas específicas da EJA. A partir desses dados, foi possível construir um quadro técnico, detalhando ano, autor, título, objetivo e conclusões de cada artigo, garantindo clareza na apresentação dos resultados e na comparação das metodologias.

Esse rigor metodológico assegurou uma base sólida para refletir criticamente sobre as práticas educacionais na EJA e identificar direções futuras para pesquisa e aplicação pedagógica.

## Resultados e Discussão

Dos artigos selecionados, três foram publicados em 2020, dois em 2021, dois em 2022 e quatro em 2023. Isso demonstra que a discussão sobre essa temática e a sua produção científica tem sido razoavelmente explorada nos últimos anos, trazendo *insights* e novas perspectivas acerca das metodologias e sua aplicabilidade prática. Esse debate aponta a possibilidade de desenvolvimento de novas estratégias para o processo de aprendizagem e a necessidade de aplicação de metodologias que comprovadamente facilitam esse processo, principalmente para o público de jovens e adultos. Assim, foi construída uma ficha técnica do conjunto de texto selecionado, contendo algumas informações específicas, a fim de facilitar a análise realizada (Quadro 1).

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos selecionados por ano, autor, título, objetivo e conclusão.

Ano	Autor	Título	Objetivo	Conclusão
				A educação foi e continua sendo vista como mercadoria, uma vez que propõe a escolarização como forma de

2020	BERNARDES, F. A.; SANTOS, S. M.	A alfabetização de jovens e adultos no município de Uberlândia (1990 a 2005)	Analizar processos de alfabetização desenvolvidos, especificamente na Rede Municipal do município Uberlândia- MG.	os de inclusão no mercado de trabalho. Constatou-se que a EJA ainda não está consolidada nem mesmo nos cursos de formação de professores, o que fica evidenciado pela interrupção de políticas públicas e projetos que possuíam um bom fundamento e intencionalidade a cada mudança de governo.
2020	MILÉO, I.S.O.; FREITAS, L. G.	Alfabetização e letramento na EJA sob a ótica discente: problematizando as práticas escolares	Analizar as prováveis dificuldades encontradas no processo de alfabetização e letramento, a partir da concepção dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA de uma escola pública no município de Porto Moz – PA.	Em Porto de Moz muitas lutas existem para que não haja desistência, evasão e retrocesso no processo de ensino e aprendizagem. As perdas e os danos são resultados da provação e da negação de direitos aos homens e mulheres desejantes de estudos diversificados, voltados às múltiplas aprendizagens e uma educação diversificada.
2020	SANCEVERINO, A. R.; RIBEIRO, I.; LAFFIN, M. H. L. F.	Estado do conhecimento das pesquisas sobre aprendizagem de pessoas jovens e adultas no campo da EJA	compreender os principais fundamentos teórico-metodológicos que embasam os estudos sobre a aprendizagem, os autores recorrentes e a trajetória de pesquisa deles e dos orientadores no campo da EJA.	Evidencia-se a necessidade de aprofundamento no que se refere ao estudo da categoria “aprendizagem” na EJA. Categoria essa que envolve um processo social mediado por condicionantes que podem facilitá-la ou dificultá-la.
2021	SANTANA, E. M.; SILVA, E. B.	Práticas pedagógicas e aprendizagem dos educandos da EJA: problematizações contemporâneas	Analizar de que maneira as práticas pedagógicas contribuem para a aprendizagem na EJA, a partir das percepções de educadores e educandos.	A oferta de uma educação de qualidade que atenda às especificidades dessa modalidade se torna desafiadora para os professores que trabalham com esse público, uma vez que a metodologia utilizada pode estimular ou dificultar a aprendizagem. Além disso, outros problemas, como a diferença geracional, dificulta a busca do professor que propicie múltiplos aprendizados.
2021	SILVA, A. M. A. N.; BENEDICTIS, N. M. S. M.	Roda de conversa: diálogo docente para o	Apresentar a compreensão da importância do diálogo docente com	Presumiu-se, por meio da Roda de Conversa, que os(as) professores(as) têm experiências com a

		acompanhamento do ensino aprendizagem na EJA da Rede Estadual da Bahia	seus pares para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem na modalidade EJA.	educação da EJA, mas conhecem pouco a proposta pedagógica para essa modalidade e, por isso, apegam-se à prática pedagógica do seriado.
2022	VALE, R. M. S.	Tecnologia educacional para a EJA é possível?	Apresentar reflexões e sistematizações sobre as contribuições do uso das novas tecnologias educacionais para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos que compõem as salas da EJA.	Que o uso das novas tecnologias educacionais são uma forte aliada para o desenvolvimento dos alunos que frequentam as salas da EJA, servindo como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem.
2022	MARCHESONI, L. B.; GIORGI, C. A. G. D.; SHIMAZAKI, E. M.	A contribuição da teoria freireana para a educação de jovens e adultos	Refletir sobre as contribuições da teoria de Paulo Freire para a EJA, principalmente no que se refere às práticas educativas do processo de ensino e aprendizagem.	A pesquisa relatada mostra como a aprendizagem ocorre em qualquer momento do desenvolvimento humano, seja da mais terna idade, até a vida adulta, sendo assim, não se aprende apenas quando é criança, pois não há uma idade adequada para se aprender.
2023	SENA, M. G. M.; OLIVEIRA, E. S.; OLIVEIRA, E. S.	Metodologias com o uso das tecnologias educacionais digitais na formação de estudantes da EJA	Analizar de que maneiras uma mentoria com professores pode contribuir na formação de estudantes da EJA a partir do uso de tecnologias educacionais digitais.	Percebeu-se com essa pesquisa a importância da inserção de tecnologias educacionais digitais na prática docente como uma forma de estimular e instrumentalizar os estudantes para o uso destas, mas, sobretudo, para entendê-las como um apoio para ler o mundo a sua volta de maneira crítica e conseguir ser integrado na sociedade contemporânea que a cada dia está mais digital.
2023	ANJOS, T. D.; SABIA, C. P. P.; GONÇALVES, T. S.	O abandono das políticas públicas para EJA e os reflexos na avaliação da aprendizagem dos alunos desta modalidade de ensino: estudo exploratório em um município do interior paulista	Identificar o percurso das políticas públicas para a EJA nos últimos dez anos e verificar os seus possíveis reflexos na avaliação da aprendizagem nesta modalidade em um município do interior paulista.	A análise das metas do PNE e do PME do município estudado apresentam um descompasso entre o idealizado e o realizado. Uma vez que as metas para a redução do analfabetismo absoluto e funcional não condizem com as matrículas da EJA, que vêm decrescendo acentuadamente nos últimos doze anos, de 373 matrículas

				no ano de 2009 para 46 no ano de 2021, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
2023	DIAS, F. P. V.; SPIRONELO, R. L.; SILVA, G. S.	O mapa colaborativo como possibilidade para pensar a cidade: perspectivas e contribuições dos sujeitos da EJA	Investigar como a cartografia pode promover a desacomodação e a autonomia dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de diferentes formas de construção e representação do conhecimento geográfico no processo de ensino e aprendizagem em Geografia.	A Cartografia Escolar tem se mostrado uma importante metodologia no processo de ensino e aprendizagem. Os mapas mentais compreendidos como uma linguagem, contribuíram para a formação crítica dos alunos, possibilitando a leitura e análise espacial da cidade em que residem.
2023	DIAS, R. I. R. et al.	Metodologias de ensino na educação de jovens e adultos: um estudo sistemático e crítico	Investigar diferentes metodologias de ensino na EJA e identificar suas contribuições, limitações e possíveis adaptações para atender às necessidades educacionais de jovens e adultos em diferentes contextos socioeconômicos e culturais.	a importância crítica de uma abordagem sensível e adaptativa na seleção e implementação de metodologias de ensino prático. As contribuições de teóricos renomados, como Freire, Knowles e Smith, destacam a necessidade de abordagens pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos e levem em consideração suas experiências e contextos de vida.

**Fonte:** Os autores.

Todos os textos selecionados exploram a possibilidade e discutem a efetividade da aplicação de diferentes metodologias à EJA, trazendo argumentos e comprovando em seus estudos que a educação tradicional, principalmente nessa modalidade, carece de eficácia quanto ao quesito ensino-aprendizagem. Critica também o seu sistema avaliativo e aponta a necessidade da capacitação do professor, sobretudo quando adota/aplica um método que difere do tradicional.

O estudo de Sena, Oliveira e Oliveira (2023), descreve uma pesquisa qualitativa em uma escola pública em Itacoatiara, Amazonas, focando na segunda fase da EJA (4º e 5º anos). A investigação começou com um questionário para identificar dificuldades dos professores na integração de tecnologias educacionais digitais, revelando desafios como

falta de acesso à internet, problemas estruturais e baixo engajamento dos alunos. Com base nesses dados, foram planejadas intervenções em duas etapas: oficinas formativas e mentorias individuais.

As oficinas introduziram ferramentas como *Socrative*, *CamScanner*, *Google Classroom* e *VisualClass*. As mentorias, realizadas na escola, ocorreram em cinco etapas, começando com um diagnóstico para alinhar ações com a professora, que escolheu a plataforma *VisualClass* para ensinar Geografia. Os alunos participaram ativamente, coletando materiais e criando apresentações, apesar das dificuldades enfrentadas. A formação foi integrada ao conteúdo de Geografia e ao tema do mês das mulheres, com os alunos mapeando suas residências e trajetos até a escola.

Esse trabalho colaborativo favoreceu a autonomia dos estudantes e demonstrou a eficácia das tecnologias educacionais digitais na construção do conhecimento, entretanto, o estudo carece de uma análise mais profunda sobre o impacto concreto dessas intervenções no aprendizado dos estudantes, bem como sobre a superação de desafios estruturais, como a falta de acesso à internet. Apesar disso, a pesquisa reforça a importância de estratégias contextualizadas e inovadoras na EJA, contribuindo para o debate sobre metodologias eficazes em ambientes educacionais desafiadores.

Já os autores Dias, Spironello e Silva (2023), exploram a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e a andragogia na EJA, com uma pesquisa na Escola Municipal Bibiano de Almeida em Pelotas-RS. Envolvendo 23 alunos em três encontros noturnos em novembro de 2021, a pesquisa usou a Cartografia Escolar como metodologia para promover a formação crítica dos alunos. A atividade incluiu a criação de mapas mentais sobre os aspectos positivos e negativos da cidade ou bairro onde residem, elaborando uma legenda colaborativa e, posteriormente, um mapa participativo de Pelotas.

No primeiro encontro, foram explicados os conceitos de lugar e paisagem, e os alunos criaram mapas mentais dos trajetos de casa até a escola. No segundo dia, novos alunos fizeram seus mapas, enquanto outros ajudaram na estruturação da legenda. No terceiro encontro, finalizaram a colagem das informações no mapa colaborativo, discutindo os problemas e qualidades da cidade. A abordagem utilizada demonstra o potencial da metodologia para relacionar conteúdos geográficos à realidade vivida pelos estudantes, fomentando a autonomia e o engajamento, contudo, a duração limitada da intervenção pode

---

ter restringido a consolidação das habilidades críticas e da apropriação do conteúdo pelos estudantes.

De um ângulo diferente, Dias *et al.* (2023), discutem a complexidade da EJA e suas metodologias de ensino, destacando a importância de abordagens pedagógicas sensíveis à diversidade dos alunos. A revisão sistemática da literatura identifica contribuições, limitações e adaptações de metodologias como andragogia, educação popular e pedagogia de projetos. O estudo enfatiza a relevância da andragogia na EJA, promovendo autonomia e autodireção na aprendizagem adulta. Os principais achados sintetizam as características, vantagens e desafios de cada metodologia. A andragogia foca na aprendizagem autodirigida, a educação popular valoriza a participação comunitária e a pedagogia de projetos promove o engajamento ativo.

As vantagens e desafios são discutidos, considerando o engajamento do aluno, relevância cultural, eficácia pedagógica e adaptabilidade ao contexto da EJA. As limitações incluem a falta de recursos, resistência institucional e restrições de tempo e espaço. A complexidade das identidades e trajetórias educacionais dos alunos adultos requer uma abordagem holística e personalizada, destacando a necessidade de mais investigação. Com isso, ao discutir a andragogia, a educação popular e a pedagogia de projetos, o texto oferece uma visão enriquecedora sobre as características, vantagens e limitações de cada metodologia, contribuindo para o entendimento das possibilidades pedagógicas na EJA, mas é observado que na discussão sobre as limitações, como a resistência institucional e a falta de recursos, carece de propostas claras para superá-las, limitando o impacto prático das recomendações.

Em contraste, a pesquisa dos autores Anjos, Sabia e Gonçalves, (2023), examina a evolução das políticas públicas para a EJA no Brasil, destacando sua relevância nos âmbitos federal, estadual e municipal. A pesquisa qualitativa destaca a importância dos métodos qualitativos para compreender a realidade e o processo educacional. A análise interpretativa baseou-se em estudos teóricos sobre Políticas Públicas e Avaliação da Aprendizagem na EJA, traçando a trajetória histórica desde 1549 com os jesuítas até a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, que integraram a EJA à Educação Básica.

O estudo também menciona a redução dos recursos federais para a EJA entre 2012 e 2020. Além disso, explora a avaliação da aprendizagem na EJA, destacando a

necessidade de usar diversos instrumentos avaliativos, como provas, autoavaliação, seminários e trabalhos em grupo, para elaborar um plano de ensino inclusivo. A análise dos documentos aponta para a importância de repensar os processos avaliativos na EJA, promovendo uma educação emancipadora e humanizadora (Anjos; Sabia; Gonçalves, 2023). Embora o texto apresente uma contribuição valiosa ao analisar a evolução das políticas públicas para a EJA no Brasil, a pesquisa carece de uma discussão mais aprofundada sobre como a lacuna entre as metas estabelecidas e os recursos disponíveis afeta diretamente a implementação das políticas.

Por outro lado, Vale (2022), observa que, apesar das inovações tecnológicas, a educação não evoluiu tanto quanto outras áreas, como a medicina. Ele destaca a importância de integrar tecnologias no ensino-aprendizagem, aproveitando a familiaridade dos alunos com essas ferramentas e o professor deve atuar como mediador do conhecimento, orientando os alunos sobre formas seguras e eficazes de aprendizado. A prática pedagógica deve envolverativamente os alunos, tornando-os autônomos e críticos. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são essenciais para desenvolver o senso crítico, autonomia e protagonismo dos alunos, exigindo que os professores estejam capacitados para utilizá-las de maneira ética.

No contexto da EJA, as novas tecnologias são especialmente relevantes, oferecendo oportunidades para que os alunos se desenvolvam como cidadãos conscientes e críticos. Valoriza-se a experiência de vida dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e colaborativa. O uso das TICs na EJA pode tornar o ensino mais dinâmico e contextualizado, alinhado com as necessidades e expectativas dos alunos do século XXI.

Apesar da proposta de integrar as TICs ao ensino-aprendizagem, aproveitando a familiaridade dos alunos com essas ferramentas e promovendo senso crítico, autonomia e protagonismo, ser um ponto forte da argumentação, o texto apresenta certa generalização ao tratar das TICs como solução central, sem explorar os desafios específicos para sua implementação na EJA, como a desigualdade no acesso a tecnologias e a formação insuficiente de professores em áreas marginalizadas.

Com um outro olhar, a pesquisa "A contribuição da teoria freireana para a educação de jovens e adultos" de autoria de Marchesoni, Giorgi e Shimazaki (2022), inspira-se na filosofia educacional de Paulo Freire. A abordagem freireana enfatiza a valorização do conhecimento dos educandos e sua relação com a realidade cotidiana. A prática

pedagógica iniciou com o tema do açúcar, um produto familiar aos educandos. Foram realizadas atividades que incluíam a busca por imagens de açúcar, recorte e colagem, e identificação de vogais na palavra.

Essas atividades revelaram que os alunos sabiam distinguir vogais e consoantes. Discussões sobre o açúcar mostraram que os educandos possuíam diversos níveis de conhecimento sobre o produto e suas aplicações, tanto culinárias quanto industriais. A pesquisa demonstra que a aprendizagem ocorre em qualquer fase da vida, não se limitando à infância. Enfatiza também a importância de usar na EJA temas relacionados às vivências e necessidades dos alunos, o que facilita as interações, discussões e novas aprendizagens. A participação ativa dos alunos nas práticas sociais de leitura e escrita também se mostrou fundamental para um aprendizado efetivo, enraizado em suas práticas sociais. Assim, a escolha de conteúdos e metodologias contextualizados socialmente pelo professor é essencial para garantir a formação de leitores plenos e promover a autonomia e a emancipação dos educandos. A escolha da temática “açúcar” como ponto de partida reflete a valorização do conhecimento prévio dos alunos e promove um aprendizado significativo, conectado às suas experiências e práticas sociais. A pesquisa reforça a importância de uma educação contextualizada e participativa ao trazer coisas do cotidiano dos alunos para ensinar a língua portuguesa.

Enquanto isso, a pesquisa "Práticas pedagógicas e aprendizagem dos educandos da EJA: problematizações contemporâneas", de Santana e Silva (2021), destaca a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas à vida adulta, evitando a infantilização do ensino. Foram realizadas entrevistas com uma professora e seus alunos da EJA, revelando que alguns alunos demonstraram interesse em aprender, especialmente a leitura. No entanto, a maioria dos alunos não mostrou interesse por inovações nas práticas educativas, preferindo atividades em sala de aula. Uma aluna mais velha elogiou a metodologia da professora, mas mencionou desafios, como a dificuldade em juntar as letras durante a leitura, e considerou a presença de jovens na sala de aula um obstáculo para o aprendizado dos idosos.

A professora destacou que não há uma prática pedagógica única para a EJA, enfatizando a importância de conteúdos relevantes e métodos inclusivos. Apesar da preferência dos alunos por práticas tradicionais, ela se esforça para respeitar as individualidades, promovendo uma aprendizagem inclusiva. A pesquisa também ressaltou

a importância das relações interpessoais na EJA, evidenciada pelo respeito e carinho dos alunos pela professora, a quem se referem como uma figura materna. Além disso, a pesquisa enfatizou a importância da formação diferenciada para os professores da EJA, em consonância com os debates sobre diversidade e os desafios políticos atuais relacionados aos direitos à educação.

A pesquisa destaca a necessidade de uma formação diferenciada para os docentes da EJA, considerando o público composto por diferentes faixas etárias e interesses ainda mais diversos, em consonância com os debates sobre diversidade e os desafios políticos em torno do direito à educação. Pode-se observar também que existe uma resistência às inovações pedagógicas e ressalta a complexidade de atender às demandas diversas dos alunos, enfatizando a necessidade de flexibilidade, inclusão e preparação docente adequada.

Em continuidade, Silva e Benedictis (2021), na pesquisa “Roda de conversa: diálogo docente para o acompanhamento do ensino aprendizagem na EJA da Rede Estadual da Bahia”, é utilizada uma roda de conversa como forma para facilitar o diálogo entre professores, permitindo que compartilhassem suas experiências, vivências, contribuições, angústias e questionamentos sobre a EJA. Durante a roda de conversa, foram abordados temas como a importância das discussões sobre a EJA, o currículo da modalidade, a rememoração da matriz curricular, as estratégias pedagógicas utilizadas e os motivos que levam os alunos a retornarem à escola.

Os professores destacaram a importância de práticas pedagógicas diversificadas e adaptadas à vida adulta dos alunos, evitando a infantilização do ensino. A importância da formação diferenciada para os professores da EJA, em consonância com os debates sobre diversidade e os desafios políticos atuais relacionados aos direitos à educação, sobre as dificuldades de aprendizagem como a falta de base, dificuldades na leitura e interpretação. Foram mencionadas várias estratégias pedagógicas que deram resultado positivo, como projetos pedagógicos, bingo, atividades corridas, música e situações-problema. Por fim, foram feitas considerações sobre a importância do diálogo entre os professores e seus pares para a formação continuada na EJA, destacando a necessidade de conhecer e discutir a proposta pedagógica da modalidade. Assim, tornou-se evidente a necessidade de encontros entre os professores para discutir a abordagem pedagógica da EJA.

No entanto, o estudo revela que, apesar dos avanços, ainda é essencial fortalecer o diálogo e a formação continuada dos docentes para enfrentar os desafios políticos e pedagógicos da modalidade e embora a roda de conversa seja uma prática enriquecedora, sua eficácia depende do compromisso dos gestores educacionais em garantir espaços regulares de troca e alinhamento pedagógico, essencial para a consolidação de uma EJA mais inclusiva e eficiente.

Além disso, a pesquisa de Sanceverino, Ribeiro e Laffin (2020), “Estado do conhecimento das pesquisas sobre aprendizagem de pessoas jovens e adultas no campo da EJA” analisou 18 artigos sobre a aprendizagem de jovens e adultos na EJA, destacando que a maioria desses estudos é proveniente de universidades do Sudeste do Brasil, principalmente em São Paulo e Minas Gerais, e oriunda de Programas de Pós-Graduação em Educação e Psicologia. Os temas abordados nos estudos incluem psicologia do adulto, avaliação psicológica, leitura e escrita, relações entre ensino e aprendizagem, autoeficácia acadêmica, entre outros.

O panorama revela um aumento significativo de estudos a partir de 2000, com maior incidência a partir de 2012, porém, ainda há uma invisibilidade do tema, com ausência de estudos sobre aprendizagem adulta nos contextos de formação e práticas pedagógicas da EJA. As pesquisas destacam a necessidade de considerar as experiências prévias dos alunos, suas especificidades e diversidades, bem como a importância da formação dos professores e da construção de teorias pedagógicas específicas. A pesquisa ainda destaca a influência de autores como Paulo Freire e Marta Khol de Oliveira no campo das pesquisas na EJA. Os autores, por fim, sugerem a necessidade de aprofundamento no estudo da categoria “aprendizagem” na EJA, considerando suas especificidades e a importância da mediação pedagógica crítica no processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos.

O estudo aponta fragilidades teórico-metodológicas em muitas pesquisas, como a ausência de diálogo consistente com as bases teóricas da EJA e a dependência de referências secundárias, mas apesar dessas limitações, o artigo reforça a importância de construir teorias pedagógicas voltadas à especificidade da aprendizagem adulta já que é visto uma certa invisibilidade da aprendizagem adulta, refletindo uma tradição acadêmica centrada em crianças e adolescentes.

Ademais, a pesquisa de Miléo e Freitas (2020), “Alfabetização e letramento na EJA sob a ótica discente: problematizando as práticas escolares” investiga as dificuldades dos

alunos da EJA em Porto de Moz, PA, relacionadas à alfabetização e ao letramento. Utilizando questionários semiestruturados com alunos do primeiro segmento da EJA em uma escola municipal, a pesquisa é qualitativa e apresenta seus resultados em três seções: contextualização do campo, análise socioeconômica dos alunos e metodologias dos professores; análise das dificuldades enfrentadas pelos alunos na EJA. Os alunos destacam a importância de um currículo contextualizado e práticas educativas que considerem sua realidade, além da reflexão constante sobre a prática docente para superar as dificuldades na EJA. A pesquisa ainda enfatiza a importância da alfabetização como um aprendizado crítico de ler e escrever o mundo, e a diferenciação entre alfabetização e letramento, defendendo que são processos distintos, mas interligados.

Foi observado que a formação continuada dos professores na EJA é essencial para a qualidade do ensino, porém muitos têm formação inadequada, especialmente em áreas como a região da Transamazônica e Xingu, o que contribui para precárias condições de profissionalização e remuneração. É ressaltado que a formação continuada deve promover o autoconhecimento e a reflexão sobre práticas docentes. O planejamento escolar é fundamental para uma educação de qualidade na EJA, permitindo que os professores atendam às necessidades dos alunos e considerem suas experiências de vida. Para além dessas limitações, a pesquisa destaca o papel central da relação professor-aluno e a necessidade de práticas educativas mais inclusivas e dialógicas, alinhadas à complexidade e diversidade do público da EJA.

Outro ponto de vista é o de Bernardes e Santos (2020), no qual conduziram uma análise bibliográfica sobre o processo de alfabetização em Uberlândia - MG, entre 1960 e 2005. Eles destacam que a história da educação brasileira revela uma falha em atender adequadamente às camadas populares, evidenciando uma educação centrada em interesses dominantes e que a história da alfabetização de adultos no país está intimamente ligada à história da educação e das relações de poder, sofrendo influência das mudanças políticas. A qualidade da EJA é questionada, ressaltando a necessidade de métodos e currículos adequados, além de profissionais qualificados. Os autores também trazem que os cursos de formação de professores frequentemente negligenciam as especificidades da EJA, priorizando a educação infantil e que o sistema público de ensino no Brasil enfrenta dificuldades em atender a demanda, resultando em uma dívida social com a EJA. A

pesquisa ainda mostra a dificuldade em desvincular a visão compensatória da EJA, vista muitas vezes como uma mercadoria para inclusão no mercado de trabalho.

Apesar dos avanços nas políticas educacionais, a EJA ainda carece de consolidação, especialmente na formação de professores. O planejamento da EJA necessita de conhecimento específico, ausente nos cursos de formação, e a metodologia deve respeitar as dimensões socioculturais, cognitivas e afetivas dos alunos, integrando seus saberes à experiência de vida.

Embora mencione a influência de interesses políticos e econômicos, o texto não explora suficientemente como essas dinâmicas afetam a alocação de recursos e a continuidade das políticas educacionais. Além disso, ao relatar mudanças metodológicas e a adoção de ideias construtivistas, deixa de avaliar criticamente a eficácia prática dessas intervenções no contexto local e a fragilidade na formação docente é abordada, mas sem propor soluções concretas para superar a dependência de estagiários e a desvalorização dos educadores.

### **Considerações Finais**

Esta pesquisa representa uma contribuição necessária para o entendimento das práticas metodológicas na EJA, apresentando uma análise atualizada das metodologias de ensino empregadas nessa modalidade de ensino destacando os desafios, inovações e perspectivas para aprimorar constantemente essa modalidade educacional. Os dados analisados convergem ao apontar a necessidade de reformulação das práticas educativas na EJA, evidenciando que a abordagem tradicional tem se mostrado ineficaz no contexto dessa modalidade. A crítica à educação centrada em interesses dominantes, ressalta a importância de metodologias e currículos adequados, bem como de profissionais qualificados, para atender às demandas específicas dos alunos adultos.

Também, ao dialogar com os referenciais teóricos de Paulo Freire, Vygotsky e Knowles, a pesquisa reforça a importância de uma educação que valorize as experiências dos educandos, reconhecendo-os como sujeitos ativos do processo de aprendizagem. A abordagem freireana, por exemplo, demonstra como conteúdos contextualizados podem fomentar a emancipação e o engajamento crítico.

A pesquisa ainda revela que a integração de tecnologias educacionais digitais pode ser uma ferramenta poderosa para engajar os alunos e facilitar a construção do

conhecimento. Além disso, metodologias como a Cartografia Escolar e a abordagem freireana demonstram que é possível promover a aprendizagem significativa, relacionando os conteúdos com a realidade dos educandos e a formação dos professores aparece como um ponto crucial para o sucesso da EJA, sendo necessário investir em capacitação específica que os habilite a lidar com as demandas e desafios dessa modalidade de ensino.

Além disso, é fundamental repensar as políticas públicas educacionais, garantindo recursos adequados e um currículo que atenda às necessidades reais dos alunos. Contudo, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios, como a falta de formação adequada dos professores e a resistência institucional. Ainda é ressaltado a importância das políticas públicas na consolidação da EJA, destacando a necessidade de repensar os processos avaliativos e promover uma educação emancipadora e humanizadora.

Portanto, os estudos analisados apontam para a necessidade de uma abordagem pedagógica mais inclusiva, contextualizada e sensível às especificidades dos alunos adultos na EJA, enfatizando a importância da formação continuada dos professores e da valorização dos saberes dos educandos para a construção de uma educação mais igualitária e emancipadora, e ressalta a importância de se reconhecer a EJA como uma modalidade de ensino legítima e não apenas como um mecanismo compensatório. É preciso valorizar a diversidade e as experiências dos estudantes, promovendo uma educação inclusiva e emancipadora. É imprescindível que gestores, educadores e a sociedade como um todo se engajem na busca por soluções que tornem a EJA mais eficaz e acessível, garantindo assim o direito à educação de todos os cidadãos, independentemente de sua idade ou condição socioeconômica.

## Referências

ANJOS, T. D.; SABIA, C. P. P.; GONÇALVES, T. S. O abandono das Políticas Públicas para EJA e os reflexos na avaliação da aprendizagem dos alunos desta modalidade de ensino: estudo exploratório em um município do interior paulista. **Educação em Revista**, São Paulo, v. 24, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/14324>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BERNARDES, F. A.; SANTOS, S. M. A alfabetização de jovens e adultos no município de Uberlândia (1990 a 2005). **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 11, p. 124-140, 2020. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_org\\_article\\_45e5e968e0904c9e8ba3ecbc8fee2ca6&context=PC&vid=CAPES\\_V3&lang=pt\\_BR&search\\_scope=default\\_sc](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_45e5e968e0904c9e8ba3ecbc8fee2ca6&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_sc)

[ope&adaptor=primo\\_central\\_multiple\\_fe&tab=default\\_tab&query=any,contains,%22EJA%22%20AND%20%22aprendizagem%22%20AND%20%22metodologias%22&offset=75](https://opeadaptor.com.br/primo_central_multiple_fe?tab=default_tab&query=any,contains,%22EJA%22%20AND%20%22aprendizagem%22%20AND%20%22metodologias%22&offset=75).

Acesso em: 26 mai. 2024.

DIAS, F. P. V.; SPIRONELLO, R. L.; SILVA, G. S. O mapa colaborativo como possibilidade para pensar a cidade: Perspectivas e contribuições dos sujeitos da EJA. **Estrabão**, v. 4, n. 1, p. 201-212, 2023. Disponível em: <https://revista.estrabao.press/index.php/estrabao/article/view/176>. Acesso em: 16 jan. 2024.

DIAS, H. K. S.; SOUZA, D. C.; FERREIRA, J. S. Evasão escolar na educação de jovens e adultos – revisão da literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 9, p. 8552-8574, 2023. Disponível em: <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1596/1465>. Acesso em: 25 mai. 2024.

DIAS, R. I. R. et al. Metodologias de ensino na Educação De Jovens e Adultos: um estudo sistemático e crítico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2414-2424, 2023. Disponível em: <https://bjlhs.emnuvens.com.br/bjlhs/article/view/809>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LEDOUX, A. F. R. S.; BARBOSA, L. M. O.; SILVA, J. R. F. Metodologias ativas no ensino de ciências e biologia na educação de jovens e adultos: uma revisão sistemática. **Olhar de Professor**, v. 26, e-20644.043, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20644/209209217562>. Acesso em: 25 mai. 2024.

LINO, A. R.; VIEIRA, A. L. **Educação de jovens e adultos: uma breve revisão da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em pedagogia) – Universidade Federal de Rondônia, Guarajá-Mirim, p. 12, 2022. Disponível em: <https://ri.unir.br/ri/ispui/handle/123456789/4270>. Acesso em: 25 mai. 2024.

MARCHESONI, L. B.; GIORGI, C. A. G. D.; SHIMAZAKI, E. M. A contribuição da teoria freireana para a educação de jovens e adultos. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, n. 52, p. 11-26, 2022. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-38142022000200011](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-38142022000200011). Acesso em: 25 mai. 2024.

MILÉO, I. S. O.; FREITAS, L. G. Alfabetização e letramento na EJA sob a ótica discente: problematizando as práticas escolares. **Nova Revista Amazônica**, v. 8, n. 3, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/9633/6607>. Acesso em: 26 mai. 2024.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educação**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-416x2006000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416x2006000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 07 jan. 2024.

SANCEVERINO, A. R.; RIBEIRO, I.; LAFFIN, M. H. L. F. Estado do conhecimento das pesquisas sobre aprendizagem de pessoas jovens e adultas no campo da EJA. Revista

do Centro de Ciências da Educação v. 38, n. 1, p. 01 -24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e65981/pdf>. Acesso em: 26 mai. 2024.

SANTANA, E. M.; SILVA, E. B. Práticas pedagógicas e aprendizagem dos educandos da EJA: problematizações contemporâneas. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, n. 3, p. 392-410, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8119/5737>. Acesso em: 26 mai. 2024.

SENA, M. G. M.; OLIVERIA, E. S.; OLIVERIA, E. S. Metodologias com o uso das tecnologias educacionais digitais na formação de estudantes da EJA. **Revista foco**, v. 16, n. 4, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1599>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SILVA, A. M. A. N.; BENEDICTIS, N. M. S. M. Roda de conversa: diálogo docente para o acompanhamento do ensino aprendizagem na EJA da Rede Estadual da Bahia. **Revista de Iniciação à Docência**, v.6, n.2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/9437/6401>. Acesso em: 26 mai. 2024.

VALE, R. M. S. Tecnologia educacional para a EJA é possível? **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 22, p.1-14, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13556/3420>. Acesso em 26 mai. 2024.

## NOTAS

### IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

**Estér de Souza Batista Correa.** Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência (UNEX), Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Comportamento e Educação (GEPAE). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

E-mail: [ester.correa@ftc.edu.br](mailto:ester.correa@ftc.edu.br)

 <https://orcid.org/0009-0000-8095-4987>

**Bruna Silva Souto.** Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência (UNEX). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Comportamento e Educação (GEPAE). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

E-mail: [bruna.souto@ftc.edu.br](mailto:bruna.souto@ftc.edu.br)

 <https://orcid.org/0009-0000-8095-4987>

**Gênesis Guimarães Soares.** Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Comportamento e Educação - GEPAE (CNPq/IMES). Docente do Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

E-mail: [genesis.soares@ftc.edu.br](mailto:genesis.soares@ftc.edu.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-4375-6065>

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

**FINANCIAMENTO**

Não se aplica.

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM**

Não se aplica.

**APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Não se aplica.

**LICENÇA DE USO**

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

**EDITORES**

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

**HISTÓRICO**

Recebido em: 15/06/2024 - Aprovado em: 18/12/2024 – Publicado em: 26/12/2024.

**COMO CITAR**

CORREA, E. S. B; SOUTO, B. S.; SOARES, G. G. Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Inovações Metodológicas Atuais. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 5, número especial, p. 72-90. 2024.